

"A formação de vínculo entre mãe e bebê"

Andréa de Fátima Rosa Loroza ¹

Resumo

O presente artigo, consiste em uma revisão teórica sobre conceitos relacionados à formação do vínculo entre mãe e filho. Para essa finalidade, serão abordados aspectos referentes à gestação e puerpério, onde será utilizado alguns conceitos extraídos de autores como Winnicott, Bowlby e Maldonado .

Palavras Chave:

Maternidade, vínculo e cuidado.

A Psicologia do desenvolvimento, através da Teoria do Desenvolvimento Emocional, utilizada por Winnicott, aborda sobre a importância da relação entre a mãe e bebê sendo essa relação essencial ao amadurecimento e desenvolvimento saudável do ser humano. Através de uma “mãe suficientemente boa”, a qual sendo a mãe ou uma pessoa responsável pela realização dos cuidados, terá para com a bebê identificação, sendo capaz de suprir as necessidades básicas ao seu desenvolvimento, possibilitando a integração e a continuidade de seu ser garantindo um desenvolvimento emocional saudável. Através da Teoria do Apego, John Bowlby acrescenta a importância do vínculo entre mãe e filho nos momentos iniciais de vida, de modo a o apego com a mãe fornecer ao bebê uma base segura ao desenvolvimento. As falhas no processo de vinculação entre mãe e bebê trazem de acordo com essas teorias prejuízos ao desenvolvimento do bebê.

É de suma importância destacar o cuidado no processo de formação de vínculo entre

1 Psicóloga CRP 08/11319 - Especialista em Saúde Mental



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ENCONTRO COM DEUS

CNPJ Nº 03.858.312/0001-29

Utilidade Pública Estadual – Lei Nº 13.713

Utilidade Pública Municipal – Lei Nº 10.311

Utilidade Pública Federal – Portaria 556 05/05/2006

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (COMTIBA)

Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) – Nº 618

Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família – Nº 2364-00

mãe e filho. De acordo com Bueno (2007, p.210) cuidado significa “preocupação; cautela; inquietação de espírito. Sendo, o cuidado uma condição essencial à sobrevivência do ser humano, desse modo um bebê necessitará receber assistência em sua condição de ser humano por sua mãe ou outro que se responsabilize pela realização das funções que a ela caberiam.

A partir do momento que uma mulher recebe a confirmação da gravidez, essa passará a vivenciar um turbilhão de sentimentos e transformações que caracterizam o processo de gerar uma vida.

Segundo Maldonado (2002, p. 33):

É a partir do momento dessa percepção da gravidez, que se inicia a formação da relação materno-filial e as modificações na rede de intercomunicação familiar. É nesse momento também que se instala a vivência básica da gravidez, que vai se manifestar sob diversas formas no decorrer dos três trimestres e após o parto (...) a gravidez implica a perspectiva de grandes mudanças – interpessoais, intrapsíquicas etc.

O período de gestação também pode ser descrito como período de transição e transformação, no qual a mulher iniciará uma preparação com tempo determinado de duração, nove meses. Ao findar-se este período, acontecerá o nascimento de um bebê e também o de uma mãe. Cabe salientar que no decorrer deste processo as relações de afeto, apego e a formação do vínculo entre mãe e filho vão sendo estabelecidas e estas são necessárias ao desenvolvimento adequado deste bebê.

Esse tempo tem também por função capacitar à mulher preparando-a para a chegada do bebê onde deverá organizar, planejar e realizar atividades para o momento do nascimento. A identidade de mulher se transformará e será atribuído mais um papel social aos que já desempenhava, o papel de ser mãe.

As condições de uma gravidez serão determinantes para a formação de um bebê como um ser em desenvolvimento já que ao estar dentro do ventre materno compartilhará tudo que a mãe durante esse período de nove meses vivenciar como: as emoções, as frustrações, as realizações, e os anseios.



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ENCONTRO COM DEUS

CNPJ N° 03.858.312/0001-29

Utilidade Pública Estadual – Lei N° 13.713

Utilidade Pública Municipal – Lei N° 10.311

Utilidade Pública Federal – Portaria 556 05/05/2006

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (COMTIBA)

Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) – N° 618

Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família – N° 2364-00

No período nomeado por puerpério, que se caracteriza pelo período de aproximadamente os três meses consecutivos ao nascimento, a amplitude das mudanças será significativa, entre essas estarão às corporais, hormonais, comportamentais e emocionais e além das preocupações com saúde física e emocional da criança e as mudanças no orçamento financeiro.

Ao nascer encontra-se a continuidade no processo de vinculação entre mãe e filho esse agora externo ao ventre materno. Sendo um período tão importante quanto o período anterior, porém agora a mãe através da devoção ao filho, se encontrar em si mesmas condições subjetivas passará a suprir o bebê em suas necessidades de desenvolvimento de modo a ir apresentando o mundo em pequenas doses, e atuando como facilitadora ao seu desenvolvimento.

Considerações finais

Esse artigo, tem como objetivo, promover reflexão sobre a importância da figura materna para a construção do vínculo no período gestacional e primeiros momentos de vida do bebê. A relação da mãe com seu bebê vai se desenhando ao longo da gestação, onde sofre impacto por suas vivências e expectativas, tendo continuidade nos três primeiros meses após o parto, período conhecido como puerpério. Tais fases são determinantes para a formação do vínculo.

Associação Beneficente Encontro com Deus - Curitiba, abril de 2016.